

# FOLHETIM

# 23/24

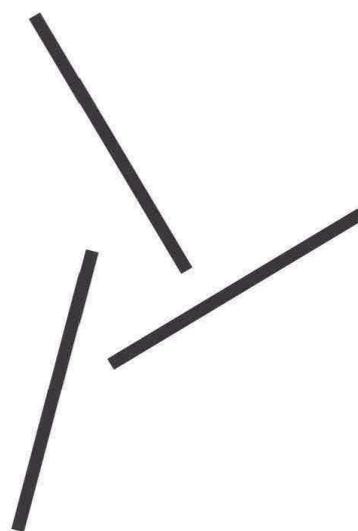
Fórum do Campo Lacaniano do Rio de Janeiro

ISSN 1982-5986

A Escola dos Fóruns, seus dispositivos,  
sua história

Ano XIX – Número 23 – DEZEMBRO 2021

Ano XX – Número 24 – JUNHO 2022



© 2023, Fórum do Campo Lacaniano do Rio de Janeiro

**FOLHETIM**

Ano XIX, n. 23, dez. 2021

Ano XX, n. 24, jun. 2022

ISSN 1982-5986

*Editores*

Leonardo Pimentel

Vera Pollo

*Editora Executiva*

Bela Malvina Szajdenfis

*Comissão Executiva*

Ana Paula M. Lettiere Fulco

John Luiz Baytack

Luciene Costa

Sergio Neves

Atos e Divãs Edições

Endereço: Rua Joaquim Campos

Porto, 395 – Jardim Botânico

CEP 22460-190 – RJ

*Conselho Editorial*

Antonio Quinet

(UVA-RJ/ EPFCL-Brasil)

Andrea Franco Milagres

(PUC-Minas Gerais / EPFCL – Brasil)

David Bernard

(Université de Rennes 2 / EPFCL – Franca)

Florencia Faria

(Universidad de Buenos Aires / EPFCL – Argentina)

Gloria Patricia Pelaez Jaramillo

(Universidad de Antioquia / EPFCL – Colombia)

Luis Achilles Rodrigues Furtado

(UFC-Campus de Sobral/ EPFCL-Brasil)

Luiz Werneck Viana

(PUC- Rio de Janeiro – Brasil)

Raul Albino Pacheco Filho

(PUC-SP /EPFCL – Brasil)

Sonia Alberti

(UERJ-RJ / EPFCL – Brasil)

Tania Cristina Rivera

(UFF-RJ/Corpo Freudiano do Rio de Janeiro – Brasil)

FOLHETIM / Fórum do Campo Lacaniano do

Rio de Janeiro. - Ano III, n. 0 (2001). - Rio de Janeiro, FCL-RJ, 2001.

Semestral

ISSN 1982-5986

1. Psicanálise – Periódicos. I Fórum do Campo

Lacaniano do Rio de Janeiro

CDD 150.195

Catálogo: Luciene Costa – Bibliotecária CRB7/6044

**FÓRUM DO CAMPO LACANIANO – RIO DE JANEIRO**

Federação dos Fóruns do Campo Lacaniano – Brasil (EPFCL-Brasil)

Internacional dos Fóruns - Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano (IF-EPFCL)

Site: <https://www.campolacanianorj.com.br/>

E-mails: [secretariaforum@campolacanianorj.com.br](mailto:secretariaforum@campolacanianorj.com.br) / [bibliotecaforum@campolacanianorj.com.br](mailto:bibliotecaforum@campolacanianorj.com.br)

## Sumário

### Editorial

*Vera Pollo*

*Leonardo Pimentel* \_\_\_\_\_ 11

### ARTIGOS

A Escola de Lacan e os Fóruns da IF-EPFCL

*Zilda Machado* \_\_\_\_\_ 17

“Como se pode ser psicanalista?” Entre a qualificação tranquilizadora e o risco

*Elynes Barros Lima* \_\_\_\_\_ 31

A Escola de Lacan como resistência à McPsicanálise

*Felipe Grillo* \_\_\_\_\_ 40

Por uma Escola borromeana

*John Luiz Baytack* \_\_\_\_\_ 50

A reconquista do campo lacaniano – processo sem fim

*Colette Soler* \_\_\_\_\_ 75

A formação do analista, a Escola em campo: membros, instâncias e funcionamento

*Daniele Baggio* \_\_\_\_\_ 93

Sobre a gestação de um Fórum

*Joseane Garcia* \_\_\_\_\_ 105

Cartel: uma estrutura que faz nó	
<i>Bela Malvina Szajdenfisz</i> _____	117
Do “amor à escola” ao desejo de “fazer Escola”	
<i>Dyhalma N. Ávila López</i> _____	132
A prova/experiência do passe	
<i>Chantal Degril</i> _____	145
O que passa um passador?	
<i>Sandra Mara Nunes Dourado</i> _____	155
O que ensina a experiência	
<i>Maria Vitória Bittencourt</i> _____	166
Angústias no dispositivo do passe?	
<i>Vera Pollo</i> _____	176
Momentos da história do Campo Lacaniano – entrevista com Antonio Quinet	
<i>John Luiz Baytack</i>	
<i>Leonardo Pimentel</i> _____	190
<b>RESENHA</b>	
Da possibilidade de escrever um impossível	
<i>Mônica Bernardo de Oliveira</i> _____	202
Sobre autores e tradutores_____	208
Instruções aos autores_____	212

## Editorial

**E**m 2021, tomou força um movimento, dentro do Fórum do Campo Lacaniano – Rio de Janeiro (FCL-RJ), que tinha como intuito reformular algumas de suas estruturas e modos de funcionamento. Dentre algumas dessas propostas, ficou estabelecido que Formações Clínicas (FCCL) – que, até então, era uma instituição de ensino coligada ao FCL-RJ – passaria a ser um setor dentro do próprio Fórum, este assumindo então o lugar principal de transmissão. Com isso, toda uma remodelação foi pensada e trabalhada pelos seus membros e participantes, de modo que, em 2022, um novo estatuto foi votado e aprovado, consolidando uma nova estrutura.

Tal projeto não se ocupou apenas de modificações meramente burocráticas, foi um processo de reorientação em relação à Escola e mesmo de uma evidenciação desse direcionamento. Agora, um ano depois, a revista *FOLHETIM* acompanha os passos do FCL-RJ e propõe uma discussão sobre nossa Escola, sobre os Fóruns que a sustentam e sobre os dispositivos que a compõem, nomeadamente, cartel e passe.

Fundada em 2001, a Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano (EPFCL) almeja “tornar possível, entre os analistas, um laço social original, que seja baseado sobre o estudo e o tratamento dos problemas que a prática analítica apresenta, notadamente a análise do analista, a formação dos praticantes e a transmissão do discurso analítico”, como definido em nosso site internacional. Contudo, ela não é uma associação jurídica, para isso ela depende dos Fóruns do Campo Lacaniano que se subscrevem a seus “Princípios diretivos”. Os Fóruns surgiram originalmente em meio aos debates que ficaram conhecidos como a Cisão de 1998 da Associação Mundial de Psicanálise (AMP). Essa história será recuperada em alguns dos textos que se seguem, trazendo a marca única de cada um de nossos autores.

Abrindo esta edição, o texto de Zilda Machado, do Fórum de Belo Horizonte, articula o histórico de fundação e dissolução da Escola Freudiana de Paris (EFP), por Lacan, aos pilares éticos que constituem nossos Princípios de funcionamento e aos dispositivos subversivos criados também por ele, o cartel e o passe, que adotamos em nossa Escola e que visam resguardar o real da experiência de uma psicanálise.

A seguir, Elynes Barros Lima, AE em função e membra do FCL-Fortaleza, debruça-se sobre a questão da formação dos analistas, questão primária dentro desta Escola. Partindo da situação da psicanálise em 1956, comentada por Lacan, Elynes discorre sobre a hierarquização então presente na IPA, fruto dos efeitos imaginários do funcionamento de grupo, para os quais ela nos alerta, ao mesmo tempo em que aponta para os dispositivos de Escola como uma saída possível desses efeitos, pela elaboração do Real em jogo na formação.

Atualmente há muitas ofertas de formação psicanalítica atravessadas pelo discurso capitalista, um evidente contrassenso. Felipe Grillo, membro do FCL-Região Serrana/RJ, traz em seu texto uma interessante reflexão sobre a política discursiva das práticas neoliberais, contrapondo-as à ética da nossa Escola, fundada no furo e na lógica do *nãotodo*. Na esteira desses preceitos fundamentais, John Luiz Baytack recorre à história da dissolução por Lacan da Escola Freudiana de Psicanálise (EFP), marca de uma reorientação borromeana, na qual a saída de um elemento causa o rompimento do conjunto. Ato necessário para impedir a cristalização do Um, o que se efetiva através do relançamento da sua aposta no cartel.

Como pode a psicanálise se propagar sem abrir concessões ao discurso do mestre e a sua corruptela, o discurso do capitalista? Colette Soler, membra do Fórum França, contribui para nosso debate com um texto apresentado do outro lado do Atlântico que discute a possibilidade da universalização da psicanálise não pela via da normatização,

da padronização, mas pelos próprios efeitos da entrada do sujeito no discurso, sua língua-gozada e o objeto *a*. Colette parte da constatação de que vivemos um momento no qual os psicanalistas são convocados a se posicionarem em decisões e situações coletivas nas quais não precisam, é claro, tomar Lacan como modelo a copiar, mas podem e devem questionar o valor do que fazem em psicanálise. Por isso, ela recorda algumas considerações de Lacan sobre racismo, religião e os gozos em geral.

Resgatando as articulações do significante *campo*, Daniele Baggio, do Fórum-Mato Grosso do Sul, elabora uma recapitulação de como se constituíram os campos freudiano e lacaniano, dando ênfase à complexa questão, sempre atual, das diferenças entre membro de Fórum e membro de Escola. A partir de uma experiência preciosa, Joseane Garcia, do Fórum Região Serrana/RJ, contribui para essa discussão. Em seu texto, Joseane divide conosco o intenso trabalho de gestação e de sustentação de um Fórum, e o faz a partir de três eixos: acolhimento de membros, orientação à Escola e inscrição de cartéis.

Ainda na linha de uma recuperação de uma história, mas com ênfase na experiência de cartel, o texto de Bela Malvina Szajdenfisz percorre um instigante trajeto a respeito das características do que Lacan considerava o órgão de base de sua Escola. Segunda leitura borromeana desta edição, Bela elabora uma interessante questão a respeito da função do mais-um, e esperamos que nossos leitores encontrem aí uma oportunidade de debate.

Que o trabalho árduo de “fazer Fórum” não vai sem o “fazer Escola” é o argumento de Dyhalma López, nossa colega do Fórum de Porto Rico. Ela elabora a singularidade de sua experiência e relembra seu trajeto a Analista Membro de Escola (AME), cuja função, sustenta a autora, é justamente tornar presente o “fazer Escola” no seio do Fórum. Frente ao entusiasmo que marcou sua passagem do “amor à

escola” ao “fazer Escola”, Dyhalma levanta uma questão sobre o que considera um baixo número de demandas de ingresso como membro de Escola. E ainda ressalta a importante incumbência dos AME de nomear passadores para o dispositivo do passe, tema que também será abordado nos textos a seguir.

Chantal Degril, do Fórum de Nova Zelândia, salienta as particularidades dessa discussão na Zona Anglófona. Seu texto traz indagações sobre os efeitos do passe: éticos, políticos, epistêmicos e aqueles na própria clínica, o que lhe permite concluir que o passe visa fundamentalmente a uma separação entre saber e poder e constatar que o passe de 1967 não é o mesmo de hoje. Em uma escrita poética, Sandra Mara Dourado, do Fórum Fortaleza, tece considerações a respeito da articulação Passe-Escola e, em especial, sobre a função do passador enquanto “placa sensível” nesse dispositivo. Trata-se das ressonâncias da sua própria experiência nessa função e, por isso, revela-se um texto de valor inestimável.

Advindo de outro lugar no dispositivo, temos o texto de Maria Vitória Bittencourt, nossa colega carioca, que nos fala de sua experiência nos cartéis do passe. O trabalho de Maitó destaca a importância didática do passe, possibilitando ecoar o inédito, o singular de cada análise. E, fechando esse ciclo de artigos, Vera Pollo cria o enodamento do tema desta edição com aquele de nosso Encontro Internacional, em 2024, em Paris: o que a angústia no dispositivo do passe nos revela sobre a natureza do desejo e sobre a posição do sujeito frente ao não saber?

Em uma entrevista realizada pela Equipe de Folhetim, Antonio Quinet narra alguns detalhes da sua vivência na Escola de Lacan, enquanto esteve na França, e posteriormente nas fundações e cisões que marcam nossa história. Nesse precioso trabalho de elaboração, evidenciam-se os riscos a que está sujeita uma associação de analistas, qual

seja, o de sair de um funcionamento de Escola e aderir ao visco imaginário dos grupos sempre marcados pelas disputas de poder.

Monica Bernardes, também do Fórum Rio, nos traz uma Resenha do livro *As doenças do Brasil*, do prestigiado autor português Valter Hugo Mãe, publicado em 2021. Ao citar algumas frases do livro, Monica nos faz ver que, embora ele até apresente alguns documentos históricos, o que V. H. Mãe escreve é, sobretudo, um poema que aborda o tema da colonização, mas sob a ótica do colonizado. Na parte final do texto, recorrendo a Lacan, ela então deixa claro para o leitor a razão do sugestivo título que escolheu “A possibilidade de escrever um impossível”.

Esperamos que esta edição, que conta com diversas vozes e sotaques das diferentes Zonas Linguísticas da IF-EPFCL, encontre ressonâncias nos trabalhos singulares de cada um dos leitores e que fomente as trocas de nossa comunidade. É também essa a aposta de fazer Escola.

Boa leitura.

Vera Pollo  
Leonardo Pimentel